**CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM**

Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

**DISCIPLINA 2200013 - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar**

|  |  |
| --- | --- |
| **Nº de Créditos**: 03 aula e 07 trabalho | **Carga Horária Total**: 255 horas |
| **Nº de alunos**: 24 | **Semestre**: 1º semestre de 2017 |
| **Início**: 15/05/2017 | **Término**: 06/07/2017 |

|  |  |
| --- | --- |
| **Coordenação da disciplina** | **Coordenação da COC Licenciatura** |
| Profa.Dra.Ana Maria LausProfa.Dra.Fernanda Ludmilla Rossi Rocha | Profa.Dra.Marta Angélica Iossi SilvaProfa.Dra.Fernanda dos Santos N. de Góes |

|  |  |
| --- | --- |
| Docentes responsáveis | Ana Maria Laus |
| Fatima Aparecida Emm Faleiros Sousa |
| Fernanda Ludmilla Rossi Rocha  |
| Juliana Cristina dos Santos Monteiro |
| Luiz Jorge Pedrão  |
| Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi |
| Marilia Pilotto de Oliveira |
| Marislei Sanches Panobianco |
| Regina Aparecida Garcia de Lima  |
| Sueli Aparecida Frari Galera |
| Zeyne Alves Pires Scherer |

**Locais de Atividades Práticas**

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP (Campus); HCFMRP Unidade de Emergência (UE); Hospital Estadual de Ribeirão Preto (HERP); Centro de Referência à Saúde da Mulher (CRSM MATER); Hospital Santa Tereza.

**Programa Resumido (Ementa)**

Esta disciplina proporciona ao estudante o desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção hospitalar considerando as políticas de saúde e o cuidado integral ao individuo na área especifica. Os cenários de ensino e aprendizagem são os hospitais de níveis de atenção secundários e terciários.

**Objetivos**

**Geral**

Que o aluno seja capaz de: desenvolver atributos procedimentais, cognitivos e afetivos na área de competência do cuidado individual, coletivo e da organização/gestão do cuidado integral com ênfase nos serviços de saúde da área hospitalar por meio da inserção do estudante em diferentes contextos da pratica profissional de saúde da criança e adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e idoso em situações clinicas e cirúrgicas, saúde mental e psiquiátrica.

**Específicos**

Os objetivos específicos a serem alcançados pelos estudantes estão descritos na perspectiva da atuação gerencial, assistencial, investigativa e educativa permeada pelas habilidades atitudinais.

**Método de Ensino**

Estão planejadas aulas expositivas dialogadas e métodos ativos, nas diversas modalidades, como busca na literatura científica, desenvolvimento de uma atividade educativa, discussões em grupo, atividades no campo da prática e elaboração de estudo de caso e do relatório.

**Avaliação**

A avaliação formativa, com base no instrumento anexo, terá como referência os desempenhos esperados para a disciplina, e será feita de forma sistemática, com registro e ciência do estudante. Constarão da avaliação:

a) Desempenho do aluno nas atividades teórico-práticas, com base no programa da disciplina, no contexto dos serviços de saúde, de acordo com o roteiro de avaliação anexo ao programa (valor de 0 a 10) – Peso 6;

b) Desempenho do aluno nas atividades propostas de apresentação oral das atividades educativas (valor de 0 a 10) – Peso 2;

c) Desempenho do aluno nas atividades propostas de apresentação de seminários (valor de 0 a 10) – Peso 1;

c) Relatório reflexivo (valor de 0 a 10) – Peso 1.

**Critério de avaliação**

Será aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 70%. Se o aluno obtiver média inferior a 5,0 será reprovado. Cada aluno terá sua folha de avaliação, conforme anexo ao programa e deverá ser preenchida, de acordo com a orientação da mesma.

**Obs:** As folhas de frequência dos alunos ficarão no campo de estágio e o aluno deverá assiná-las diariamente, computando hora de entrada e de saída, com aval semanal do docente. Ao final do estágio, as folhas de frequência devem ser arquivadas na pasta do aluno, junto com as avaliações realizadas no período.

**Norma de Recuperação:** Não haverá recuperação.

**Orientação para o desenvolvimento dos estudos das unidades:** documento anexo.

**Orientação para as atividades educativas:** documento anexo.

**Carga horária docente**: 45 horas.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Docente** | **Carga horária teórica** | **Carga horária prática** | **Carga Horária Total** |
| Todos os docentes | 15h | 30h | 45h |

**Carga horária discente:** 255 horas.

|  |  |
| --- | --- |
| **Estágio no cenário de prática:** | **210h** |
| **Encontros teóricos e preparo das atividades teóricas e educativas** | **45h** |
| **Horário de estágio na Atenção Hospitalar:****Manhã:** 7h às 13h;**Tarde:** 13h às 19h;**Manhã e tarde**: 7h às 18h, considerando intervalo de 1 hora para almoço e descanso dos alunos.Para os plantões de 11 horas, o aluno deverá realizar pausa de 1 hora para almoço e descanso, sendo computadas 10 horas como carga horária. Após estes plantões, o aluno somente poderá retornar ao estágio no período da tarde do dia seguinte.Para plantões de 12 horas, o aluno também deverá realizar pausa de 1 hora para almoço e descanso e será necessário descanso de 36 horas para o retorno às atividades. Portanto, recomenda-se que estes plantões sejam realizados às sextas-feiras. Nestes casos, serão computadas 11 horas como carga horária.**Traje do aluno:** Roupa branca com jaleco, calçado fechado (sapato ou tênis branco), crachá do HCRP.**Materiais e instrumentos de trabalho:** Relógio, canetas, garrote, óculos de proteção, tesoura, estetoscópio, entre outros de acordo com o contexto da prática.**Observações**:- A escala deverá ser elaborada em conjunto com aluno, enfermeiro supervisor e docente;- Cada docente será responsável para agendar as reuniões grupais com seus alunos, de acordo com o planejamento das atividades. |

**Observações**

A participação em eventos científicos não será computada na carga horária da disciplina, a não ser atividade indicada pela CoC Licenciatura.

**Referências bibliográficas básicas**

ALMEIDA, F. A.; SABATES, A. L. (orgs.). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.

ALVES FILHO, N.; CORRÊA, M. D.; ALVES JÚNIOR, J. Perinatologia básica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 120 p

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. Disponível em: http://www.heart.org/idc/groups/heart às public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm\_317343.pdf.

BARROS, A.F.R. et al (org.). Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises.Brasília: Ministério da Saúde, 2004.Vol.I e II.

BARROS, S. M. (org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Ed. Manole, 2006.

BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M.; JENSON, H. B. Nelson: Tratado de pediatria. 18ª ed. Elsevier, 2009.

BEREK, J.S, et. al. Tratado de Ginecologia: Novak. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BONASSA, E.M.A, SANTANA, T.R. Enfermagem em Terapêutica Oncológica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

BOWLBY, J. Cuidados maternos e saúde mental. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Enfermagem Médico às Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CARPENITO MOYET, L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. 13ª ed. 1026p.

CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 1ª ed. Barueri: Editora Manole, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução COFEN 240/2000. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. 30 de agosto de 2000.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. LEI N 7.498/86, de 25 de junho DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – COREn – Decisão COREn SP/DIR/008/99. Normatiza a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. COREN\_SP. São Paulo, n.26, Jan./Fev., 2000

FOCACCIA R.; VERONESI R. Tratado de Infectologia, 4ª ed. São Paulo, Atheneu, 2010. 2 volumes.

FUJIMORI, E.; OHARA, C. V. S. (Org.) Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. (Série Enfermagem). Barueri: Manole, 2009.

GOODMAN, L.S. As bases farmacológicas da terapêutica, 10ª ed, Mcgraw Hill Interamericana, 2003.

GREENBERG, C.S.; BOWDEN, C.R. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1216p.

HALBE, H. W. Tratado de Ginecologia. São Paulo: Roca, 2000. Vol. 1 e 2.

HOCKENBERRY, M.J. Wong Fundamentos de enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para a enfermagem. 6 ed. Guanabara Koogan, 2012

JARVIS, C. Guia de Exame Físico para Enfermagem às Guia de Bolso. 5ª Ed. Elsevier, 2010.

JOHNSON, M.; MOORHEAD, S.; MAAS, M.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4 ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

KAPLAN, H.; SADOCK, B. Compêndio de psiquiatria, 9ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007

KATZUNG BG. Farmacologia: básica e clínica, 8ª ed. Guanabara Koogan, 2003.

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LACERDA, R.A. Controle de Infecção em Centro Cirúrgico. Fatos, Mitos e Controvérsias. São Paulo: Atheneu, 2003.

LOWDERMILK, DL Perry, S.E.; Cashion, K.; Alden, K.R. Saúde da mulher e Enfermagem Obstétrica. Rio de Janeiro: Elservier, 2012.

MARCONDES, E. et al. Pediatria básica. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MEEKER M.H.; ROTHROCK J.C. Alexander: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MELMAN, J. Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras, 2001

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION – NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA – 2009 às 2011 2012 às 2014. Porto Alegre: Artmed. 2013.

OLIVEIRA, B.R.G.; VIERA, C. S.; COLLET, N. Manual de enfermagem em pediatria. 2ª ed. Goiânia: AB Editora, 2010. 248p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Rio de Janeiro: Organização Pan às Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 211 p.

PAPALEO NETTO, M. Tratado de gerontologia. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007, 912p.

PORTO C. C. Exame Clínico às Bases para a Prática Médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 6ª ed. 2008.

RIORDAN, J.A.N.; AUERBACH, K.G. Atlas Clínico de Amamentação. 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SCHMITZ, E.M. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2000.

SMELTZER S. C., BARE; B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddart. Tratado de Enfermagem Médico às Cirúrgica. 12ª ed. Guanabara Koogan, 2011. 2404p. 2 volumes.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2404p. 2V.

SPALLICCI, M.D.; COSTA, M.T.Z.; MELLEIRO, M.M. (orgs). Gravidez & nascimento. São Paulo: Edusp, 2002.

STUART, G W; LARAIA M T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.

TAYLOR C.; LILLIS C.; LEMONE P. LYNN P. Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 7ª ed. 2014.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2012.

**Referências bibliográficas complementares**

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Sítio cirúrgico às critérios nacionais de infecções relacionadas à assistência à saúde, 2009.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: política nacional de humanização. Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as esferas do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza\_sus\_marco\_teorico.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Controle do Câncer de Mama: Documento de Consenso. Rio de Janeiro: INCA, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa nacional de humanização da assistência hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. ttp://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde – A Saúde do Recém às Nascido no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas). Disponível em: http://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\_recem\_nascido\_%20guia\_profissionais\_saude\_v4.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006. Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré-natal e puerpério / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.

**Observação:** Serão indicadas outras referências pelos docentes supervisores, conforme as necessidades de cada campo de prática.

**Programação da disciplina - 1º semestre de 2017**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Data** | **Horário** | **Conteúdo** | **Local** | **Participantes** |
| 15/5 | 13:30 às15h | - Encontro dos docentes supervisores | EERPsala vinho | Docentes e Coordenadores da disciplina |
| 15 às 18:30h | - Apresentação da disciplina;- Orientação geral da disciplina;- Orientações específicas dos estágios entre alunos e seus docentes supervisores;- Divisão dos grupos dos estudos:**Grupo 1:** Política Nacional de Humanização**Grupo 2:** Política Nacional de Segurança do Paciente – diretrizes do Ministério da Saúde**Grupo 3:** Política Nacional de Segurança do Paciente – gerenciamento de riscos**Grupo 4:** Redes de Atenção em Saúde | Docentes e Alunos |
| 16 a 19/5  | Escala | - Início do estágio: Iniciar a etapa de reconhecimento do campo;- Apresentação dos campos de estágio. | Campos de estágio | Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos |
| 18/5 | 19 às 23h | - Estudo |  | Alunos |
| 22 a 26/5 | Escala | - Estágio | Campos de estágio | Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos |
| 23/5 | 19 às 23h | - Orientações sobre elaboração dos seminários | EERP | Docentes e Alunos |
| 25/5 | 19 às 23h | - Preparo dos seminários |  | Alunos |
| 29/5 a 02/6 | Escala | - Estágio | Campos de estágio | Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos |
| 30/5 | 19 às 23h | - Preparo dos seminários |  | Alunos |
| 01/6 | 19 às 23h | - Preparo dos seminários |  | Alunos |
| 05/6 e 09/6 | Escala | - Estágio | Campos de estágio | Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos |
| 6/6 | 19 às 23h | - **Apresentação dos seminários**:Grupo 1: Política Nacional de Humanização;Grupo 4: Redes de Atenção em Saúde. | EERP | Docentes e Alunos |
| 7/6 | 19 às 23h | - **Apresentação dos seminários**:Grupo 2: Política Nacional de Segurança do Paciente – diretrizes do Ministério da Saúde;Grupo 3: Política Nacional de Segurança do Paciente – gerenciamento de riscos. | EERP | Docentes e Alunos |
| 12 e 14/6 | Escala | - Estágio | Campos de estágio | Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos |
| 13/6 | 19 às 23h | - Preparo das atividades educativas |  | Alunos |
| 20 a 23/6 | Escala | - Estágio | Campos de estágio | Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos |
| 20/6 | 19 às 23h | - Preparo das atividades educativas |  | Alunos |
| 22/6 | 19 às 23h | - Preparo das atividades educativas |  | Alunos |
| 27 a 30/6 | Escala | - Estágio | Campos de estágio | Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos |
| 27/6 | 19 às 23h | - Preparo das atividades educativas |  | Alunos |
| 29/6 | 19 às 23h | - Preparo das atividades educativas |  | Alunos |
| 03 a 05/7 | Escala | - Estágio | Campos de estágio | Docentes, Enfermeiros Supervisores e Alunos |
| 06/7 | 14 às 18h | - Entrega do Relatório Final do Estágio Curricular;**- Apresentação das atividades educativas;**- **Avaliação final da disciplina** |  | Docentes, Enfermeiros Supervisores, Alunos, Coordenadores da disciplina  |

**Disposições finais**

As avaliações deverão ser realizadas pelos docentes supervisores e os preceptores de campo e com o aluno e todos deverão assinar as avaliações. A avaliação deverá ficar de posse do docente supervisor de cada aluno.

As notas e frequência deverão ser encaminhadas à secretaria da CoC Licenciatura por e-mail (cocl@eerp.usp.br) **até 06/7/2017, impreterivelmente.**

Os docentes deverão guardar as avaliações e escalas assinadas por dois anos, conforme itens 29.14 e 29.14.1 da Tabela de Temporalidade dos Documentos da USP.